

# O AMOLADOR

REDAÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



O *Amolador* em nome destas duas senhoras, congratula-se com V. S., pela feliz noticia que nos transmittio o telegrapho, de ter o governo imperial approvado os novos traçados da estrada de ferro desta cidade a Pelotas.

# CHRONICA.

## O que vai pelo mundo

Pois meus leitores, sabem de uma cousa, isto afinal não é vida.

Estar uma pessoa sentenciada sempre ás quintas-feiras a dar de penna, e a encher tiras de papel, sem ter assumpto para tal; é uma intalladella de mil diabos!

Eu mais antes queria ser padre, dizer missas uma vez ao menos na semana, cobrar bons cobres aos que se interessarem por seus defuntos, fazer pomposas festas, baptisados etc., do que estar agora sem graça nenhuma, e tão sómente devido aos illustres favorecedores, a matar a paciência, agarrado á banca, e a escrever cousas que só dizem respeito á vida alheia.

Mas enfim, como não ha remedio senão alguma cousa, dizer-vos, iremos para diante seguindo a nossa antiga marcha.

«—»

Em primeiro lugar, com licença do *Mercantil* de Pelotas, dirigimos cá bem do cantinho de nossa chronica um reconhecido aperto de mão ao illustre e emprehendedor cidadão Sr. Hygino Corrêa Durão, pela feliz noticia que nos transmittiu o telegrapho, de serem approvados pelo governo imperial os trabalhos da estrada de ferro desta cidade á Pelotas, o que bem demonstra estar proxima a execução daquelles trabalhos, e que contra toda a expectativa d'alguem, devem ter principio nesta cidade. hoje incontestavelmente o emporio do commercio da provincia, e de cujo centro se surtem as principaes cidades da campanha.

Louvoures ao governo imperial, e nossos parabens ao illustre Sr. Durão.

No entanto se ha alguem contristado com esta, para nós tão lisongeira noticia; o remedio que ahi pode haver é o chorar na cama que é lugar quente.

«—»

Quarta-feira chegou ao porto desta cidade procedente da capital do Imperio o magnifico paquete *Rio de Janeiro*, pertencente á companhia Nacional de Navegação á Vapor, e commandado pelo sympathico cavalheiro 1º tenente Sr. Ernesto do Prado Seixas, que tem por seu immediato o Sr. Virissimo José da Costa, cidadão este que por muito tempo residio entre nós.

«—»

Visitamos esse magnifico paquete com que se orgulha possuir a companhia nacional; e ficamos satisfeitos do asseio, ordem e bons commodos que ali divisamos.

O navio foi construido em Inglaterra, sob os auspícios de nosso distincto e illustre concidadão o Sr. Trajano de Carvalho, a quem o Brasil se ufana de lhe ter dado o berço.

A sua lotação anda em 1482 toneladas, tendo a sua machina uma força superior a 200 cavallos.

Tem accommodações para 80 e tantos passageiros de camara e 200 de prôa, tendo capacidade para 684 toneladas de carga.

Possue uma rica e vasta sala de jantar, com tres espaçosas mezas.

Sala para fumar; para banhos tanto para senhoras como para homens, tudo com gosto e luxo.

Um excellente piano collocado em uma das salas, offerece aos passageiros amantes da musica, um agradável meio de distracção, quando em viagem, e sulcando o navio as encapelladas ondas.

A marcha do navio é de 12 milhas por hora.

De Santa Catharina, para este porto trouxe o *Rio de Janeiro* 34 horas de viagem.

A companhia nacional possui, hoje dous magnificos e ligeiros paquetes: o *Rio Grande* e o *Rio de Janeiro*, ambos feitos pelo mesmo constructor e em tudo iguaes.

Por tal motivo dirigimos nossas congratulações ao digno agente da companhia Nacional nesta cidade, Sr. Salvador Moutinho, pela acquisição que acaba de fazer a companhia, desses dous importantes paquetes *Rio Grande* e *Rio de Janeiro*.

«—»

Sabbado 13 do corrente, abrirão-se os vastos salões da *Imperial Sociedade Instrução e Recreio* afim de ter lugar a sua par-tida mensal.

Mas de uma vez temos dito e ainda o repetimos, a sociedade *Instrução e Recreio*, pela escolha de seus convidados, pela ordem e respeito que ali se nota e pelo asseio que em tudo ali se observa, é umas das primeiras sociedades de baile que faz honra á nossa cidade do Rio Grande.

Oxalá a sua directoria, que tem sido incansavel em levantar a sociedade do ostracismo em que estava condemnada, consiga sustentar essa animação que até então se tem notado.

O sarão que teve lugar no sabbado esteve concorridissimo do que ha de mais notavel entre as nossas gentis deidades, e illustres e distinctos cavalheiros de nossa boa sociedade.

A copa esteve com profusão surtida, nada havendo a desejar-se até ás 3 horas da madrugada, occasião em que todos sahirão satisfeitos pelo bom tratamento que ali receberam.

«—»

Quando digo todos sahirão satisfeitos, não me expresso bem há de me permittir; os que não gostarão muito que tivesse fim tão cedo aquelle sarão forão os azeiteiros da epocha, que ainda acharão poucas aquellas horas deliciosas porque passarão cingindo a cinturinha delgada e mimosa do anjo encantador de seus sonhos.

Como por exemplo este meu amigo que apaixonado e mordido pela cobra, dizia-me ao ouvido certa quadrinha; em referencia aquelle Eden de fadas, aquelle 7º céo, aonde se notavam tantas angelicas vizões, e aonde eu quasi enternecido, e fascinado por tanta belleza, não sei como não perdi a cabeça.

Oh! a illusão, tenho comprehendido é grande cousa!

E no entretanto um pobre mortal se illude, e fica mesmo de beico cahido por aquelles alvos dentinhos postiços, que um dia já pertencerão ao defunto, por aquelles pretos cabellos que já povoarão outra gentil cabeça e por aquelles pós de arroz, carmins, anquinhos, o que sei eu, que o bello sexo sempre anda a fazer acquisição, só com o fim de nos prender na rasteira de seus postiços... não, digo mal... de suas feiteiceiras formas.

«—»

Vede bem me diz ao ouvido aquelle amigo; não tens notado como anda hoje orgulhosa, com a C. pelo braço o F. Não tens reparado em aquelles constantes passeios e aquelles cochichos amos os ali junto a janella do meio; pois toma nota, e dir-me-has se deixando elle a sua coxa antiga passou-se ou não com armas e bagagens para o lado daquella *altiva potencia*?

Eis ahi, que passa outra seductora. Como vai bella, com o seu magnifico toilette azul, com fitas da mesma cor, e pelo braço de seu bravo azeiteiro.

Bravo os princez!

Applica a luneta, e vê se conhece aquelle elegante mancebo que entra agora no salão.

Olha bem, traz elle oculos com aros de ouro, traja com esmero um *costume cinzento* traz finas luvas de pellica *Jouvin*, amarelladas; e deita assim uns olhares languidos á bella de sua esquerda, jovem de uns 30 e tantos annos e que no entretanto namora, azeita e amola bem honradamente, e tem lá para si suas esperanças que não ficará para tia, neste mundo enquanto houver bailes na *Instrução* e ella ter occasião de ouvir de uns labios masculinos estas doces palavras.

Bella eu te amo, com todas as fibras de meu coração!

E os dous pombinhos, embora a opposição do papai, e a má vontade da mamai, tenho certeza receberão ante os altares de crucificado o premio de tanto amor e constancia.

Ai! ai! como é doce, como é gostoso a gente ser amado e ouvir assim de uns labios vermelhos e seductores, acompanhados de uns languidos olhares, as palavrinhas innocentes: *Casaca*. Eu te amo; sou pois tua captiva, eis os meus pulsos, lança-lhes sem dó, nem compaixão as vossas duras cadeias!

«—»

Eis ahi leitores o que é um baile, e o que foi o sarão da *Instrução* no sabbado 13 do corrente em que todos sahirão ás 3 horas da madrugada satisfeitos, meos os azeiteiros e azeiteiros.

E esta vida meus leitores leva-se assim mesmo toda *flautada e amolada*; o essencial é, que hajão moças bonitas que nos fação prender o pensamento.

Nesse caso diremos como um collega:

*Dai-nos mulheres formosas*

*Ebrias de amor e prazer!*

*Faze da vida uma festa*

*Sempre alegre até morrer!*

«—»

O Popini mudou a sua *fabriqui* de *cerveja marca barbante* para a rua Pedro II predio aonde esteve a exposição phosphorica do Sr. Andrade.

Ora como este Popini não deixa de ser bom *ratão*, eu sempre lhe desejo prosperidade em sua *fabriqui*; e bons cobres na algibeira.

«—»

Então em que ficamos?

Segundo me affiançarão, a actriz Ismenia dos Santos a mais

tardar, no mez de Janeiro viria á provincia, aonde primeiramente devia trabalhar em nosso theatro, afim de representar os seus afamados e tão assáz decantados *Lazaristas*.

Pouco mais ou menos foi esta a noticia que dei em a chronica passada.

Segunda-feira, porém, lia eu na *Semana*.

«A companhia dramatica da qual é emprezaria a actriz Ismenia dos Santos e que se acha trabalhando no theatro *S. Luiz*, na corte, annunciava seguir até a provincia de S. Paulo.»

Veio mais tarde o *Echo* e tambem sobre o mesmo assumpto, noticia, que a companhia da Sra. Ismenia dos Santos continuava a trabalhar na corte no theatro *S. Luiz* aonde ia representar não sei que drama.

Por consequencia, estamos todos divergentes a respeito da emprezaria de S. Luiz, como acaba de vêr o leitor.

Quem andará acertado em tal noticia?

Em que ficamos?

Ora batatorio, tambem não *paga a pena*, a estar a questionar, nem a perder o tempo com comicos.

Venhão elles quando quizerem, que serão bem vindos.

E depois a Sra. Ismenia... já é vantajosamente conhecida de nossa platêa; por tanto é sempre bem vinda.

Ora essa!

«—»

Com toda a regularidade continuamos a ser obsequiados da corte com a remessa do importantissimo *Jornal das Familias*; publicação esta quasi dedicada ao nosso illustre bello sexo, e que continúa a assignar-se no Rio de Janeiro, na acreditada livraria do Sr. Garnier a rua do Ouvidor n. 65.

Traz além de excellentes escriptos algumas explicações de bordados, e do jogo de palavras.

O numero que temos a vista contem as seguintes estampas:

- 1 Figúrino de modas colorido.
- 2 Estampa de bordados e trabalhos.
- 3 Uma estampa de moldes.
- 4 Uma estampa de tapeçaria.
- 5 Uma estampa jogo de palavras.
- 6 Uma gravura sobre madeira, representando o passeio da familia imperial sobre o Neva.

«—»

Pela segunda vez subio á scena na quarta-feira em beneficio do *Gabinete de Leitura*, a sublime zarzuela em 3 actos o *Juramento* umas das mais bonitas peças que possui em seu repertorio a companhia.

Não assisti a primeira representação desta zarzuela, e por isso fiquei satisfeitos pelo seu cabal desempenho na noite de quarta-feira.

O *Juramento* é uma dessas brilhantes composições que toda a vez que for representada em nosso theatro deve attrahir ali a concurrencia publica pelo magnifico de sua concepção.

Aquellas tocantes scenas passadas entre Carlos, a marquez e o marquez, e a fidelidade do cabo Peralta, por seu capitão, são scenas pateticas, e tão sensiveis, que prendem e profundamente abalam o espectador.

Os côros estavam perfeitamente ensaiados, e a orchestra, desta vez esteve melhor.

A zarzuela foi magistralmente desempenhada, e todos os ar-

# CHRONICA.

## O que vai pelo mundo

Pois meus leitores, sabem de uma cousa, isto afinal não é vida.

Estar uma pessoa sentenciada sempre ás quintas-feiras a dar de penna, e a encher tiras de papel, sem ter assumpto para tal; é uma intalladella de mil diabos!

Eu mais antes queria ser padre, dizer missas uma vez ao menos na semana, cobrar bons cobres aos que se interessarem por seus *defuntos*, fazer pomposas festas, baptisados etc., do que estar agora sem graça nenhuma, e tão sómente devido aos illustres favorecedores, a matar a paciência, agarrado á banca, e a escrever cousas que só dizem respeito á vida alheia.

Mas enfim, como não ha remedio senão alguma cousa, dizer-vos, iremos para diante seguindo a nossa antiga marcha.

«—»

Em primeiro lugar, com licença do *Mercantil* de Pelotas, dirigimos cá bem do cantinho de nossa chronica um reconhecido aperto de mão ao illustre e emprehendedor cidadão Sr. Hygino Corrêa Durão, pela feliz noticia que nos transmittiu o telegrapho, de serem approvados pelo governo imperial os trabalhos da estrada de ferro desta cidade á Pelotas, o que bem demonstra estar proxima a execução daquelles trabalhos, e que contra toda a expectativa d'alguem, devem ter principio nesta cidade. hoje incontestavelmente o emporio do commercio da provincia, e de cujo centro se surtem as principaes cidades da campanha.

Louvores ao governo imperial, e nossos parabens ao illustre Sr. Durão.

No entanto se ha alguém contristado com esta, para nós tão lisongeira noticia; o remedio que ahi pode haver é o chorar na cama que é lugar quente.

«—»

Quarta-feira chegou ao porto desta cidade procedente da capital do Imperio o magnifico paquete *Rio de Janeiro*, pertencente á companhia Nacional de Navegação á Vapor, e commandado pelo sympathico cavalheiro 1º tenente Sr. Ernesto do Prado Seixas, que tem por seu immediato o Sr. Virissimo José da Costa, cidadão este que por muito tempo residio entre nós.

«—»

Visitamos esse magnifico paquete com que se orgulha possuir a companhia nacional; e ficamos satisfeitos do asseio, ordem e bons commodos que ali divisamos.

O navio foi construido em Inglaterra, sob os auspicios de nosso distincto e illustre concidadão o Sr. Trajano de Carvalho, a quem o Brasil se ufana de lhe ter dado o berço.

A sua lotação anda em 1482 toneladas, tendo a sua machina uma força superior a 200 cavallos.

Tem accommodações para 80 e tantos passageiros de camara e 200 de prôa, tendo capacidade para 634 toneladas de carga.

Possue uma rica e vasta sala de jantar, com tres espaçosas mezas.

Sala para fumar; para banhos tanto para senhoras como para homens, tudo com gosto e luxo.

Um excellente piano collocado em uma das salas, offerece aos passageiros amantes da musica, um agradável meio de distração, quando em viagem, e sulcando o navio as encapelladas ondas.

A marcha do navio é de 12 milhas por hora.

De Santa Catharina, para este porto trouxe o *Rio de Janeiro* 34 horas de viagem.

A companhia nacional possui, hoje dous magnificos e ligeiros paquetes: o *Rio Grande* e o *Rio de Janeiro*, ambos feitos pelo mesmo constructor e em tudo iguaes.

Por tal motivo dirigimos nessas congratulações ao digno agente da companhia Nacional nesta cidade, Sr. Salvador Moutinho, pela aquisição que acaba de fazer a companhia, desses dous imponentes paquetes *Rio Grande* e *Rio de Janeiro*.

«—»

Sabbado 13 do corrente, abrirão-se os vastos salões da *Imperial Sociedade Instrução e Recreio* afim de ter lugar a sua par-tida mensal.

Mas de uma vez temos dito e ainda o repetimos, a sociedade *Instrução e Recreio*, pela escolha de seus convidados, pela ordem e respeito que ali se nota e pelo asseio que em tudo ali se observa, é umas das primeiras sociedades de baile que faz honra á nossa cidade do Rio Grande.

Oxalá a sua directoria, que tem sido incansavel em levantar a sociedade do ostracismo em que estava condemnada, consiga sustentar essa animação que até então se tem notado.

O sarão que teve lugar no sabbado esteve concorridissimo do que ha de mais notavel entre as nossas gentis deidades, e illustres e distinctos cavalheiros de nossa boa sociedade.

A copa esteve com profusão surtida, nada havendo a desejar-se até ás 3 horas da madrugada, ocasião em que todos sahirão satisfeitos pelo bom tratamento que ali receberam.

«—»

Quando digo todos sahirão satisfeitos, não me expresso bem hão de me permittir; os que não gostarão muito que tivesse fim tão cedo aquelle sarão forão os azeiteiros da epocha, que ainda acharão poucas aquellas horas deliciosas porque passarão cingindo a cinturinha delgada e mimosa do anjo encantador de seus sonhos.

— Como por exemplo este meu amigo que apaixonado e morrido pela cobra, dizia-me ao ouvido certa quadrinha, em referencia aquelle Eden de fadas, aquelle 7º céo, aonde se notavão tantas angelicas vizões, e aonde eu quasi enternecido, e fascinado por tanta belleza, não sei como não perdi a cabeça.

Oh! a illusão, tenho comprehendido é grande cousa!

E no entretanto um pobre mortal se illude, e fica mesmo de beico cahido por aquelles alvos dentinhos postiços, que um dia já peitencerão ao defunto, por aquelles pretos cabellos que já povoarão outra gentil cabeça e por aquelles *pós de arroz*, carmins, anquinhas, e que sei eu, que o bello sexo sempre anda a fazer aquisição, só com o fim de nos prender na ratoeira de seus postiços... não, digo mal... de suas feiteiras formas.

«—»

Vede bem me diz ao ouvido aquelle amigo; não tens notado como anda hoje orgulhosa, com a C. pelo braço o F. Não tens reparado em aquelles constantes passeios e aquelles *cochichos* amos os ali junto a janella do meio; pois toma nota, e dir-me-has se deixando elle a sua cuja antiga passou-se ou não com armas e bagagens para o lado daquella *altiva potencia*?

— Eis ahi, que passa outra seductora. Como vai bella, com o seu magnifico toilette azul; com fitas da mesma côr, e pelo braço de seu *bravo azeiteiro*.

*Braão os princez!*

Applica a luneta, e vê se conheces aquelle elegante mancebo que entra agora no salão.

Olha bem, traz elle oculos com aros de ouro, traja com esmero um *costume cinzento* traz finas luvas de pellica *Jouvin*, anarelladas; e deita assim uns olhares languidos á bella de sua esquerda, jovem de uns 30 e tantos annos e que no entretanto namora, azeitada e *amolada* bem honradamente, e tem lá para si suas esperanças que não ficará para tia, neste mundo enquanto houver bailes na *Instrução* e ella ter occasião de ouvir de uns labios masculinos estas doces palavras.

Bella eu te amo, com todas as *fibras* de meu coração!

— E os dous pombinhos, embora a opposição do papai, e a má vontade da mamai, tenho certeza receberão ante os altares de crucificado o premio de tanto amor e constância.

— Ai! ai! como é doce, como é gostoso a gente ser amado e ouvir assim de uns labios vermelhos e seductores, acompanhados de uns languidos olhares, as palavrinhas innocentes: *Casusa*. Eu te amo; sou pois tua captiva, eis os meus pulsos, lançai-lhes sem dó, nem compaixão as vossas duras cadeias!

«—»

Eis ahi leitores o que é um baile, e o que foi o sarão da *Instrução* no sabbado 13 do corrente em que todos sahirão ás 3 horas da madrugada satisfeitos, meos os azeiteiros e azeiteiros.

E esta vida meus leitores leva-se assim mesmo toda *flautada e amolada*; o essencial é, que hajão moças bonitas que nos fação prender o pensamento.

Nesse caso diremos como um collega:

*Dai-nos mulheres formosas*

*Ebrias de amor e prazer!*

*Faze da vida uma festa*

*Sempre alegre até morrer!*

«—»

O Popini mudou a sua *fabriqui* de *cerveja* marca *barbante* para a rua Pedro II predio aonde esteve a exposição phosphorica do Sr. Andrade.

Ora como este Popini não deixa de ser bom *ratão*, eu sempre lhe dejeo prosperidade em sua *fabriqui*; e bons cobres na algeira.

«—»

Então em que ficamos?

Segundo me affiançarão, a actriz Ismenia dos Santos a mais

tardar, no mez de Janeiro viria á provincia, aonde primeiramente devia trabalhar em nosso theatro, afim de representar os seus afamados e tão assáz decantados *Lazaristas*.

Pouco mais ou menos foi esta a noticia que dei em a chronica passada.

Segunda-feira, porém, lia eu na *Semana*.

« A companhia dramatica da qual é emprezaria a actriz Ismenia dos Santos e que se acha trabalhando no theatro S. Luiz, na côrte, annunciava seguir até a provincia de S. Paulo. »

Veio mais tarde o *Echo* e tambem sobre o mesmo assumpto, noticia, que a companhia da Sra. Ismenia dos Santos continuava a trabalhar na côrte no theatro S. Luiz aonde ia representar não sei que drama.

Por consequencia, estamos todos divergentes a respeito da emprezaria de S. Luiz, como acaba de vêr o leitor.

Quem andará acertado em tal noticia?

Em que ficamos?

Ora batatorio, tambem não *paga a pena*, a estar a questionar, nem a perder o tempo com comicos.

Venhão elles quando quizerem, que serão bem vindos.

E depois a Sra. Ismenia... já é vantajosamente conhecida de nossa platêa; por tanto é sempre bem vinda.

Ora essa!

«—»

Com toda a regularidade continuamos a ser obsequiados da côrte com a remessa do importantissimo *Jornal das Famílias*; publicação esta quasi dedicada ao nosso illustre bello sexo, e que continúa a assignar-se no Rio de Janeiro, na acreditada livraria do Sr. Garnier a rua do Ouvidor n. 65.

Traz além de excellentes escriptos algumas explicações de bordados, e do jogo de palavras.

O numero que temos a vista contem as seguintes estampas:

1 Figurino de modas colorido.

2 Estampa de bordados e trabalhos.

3 Uma estampa de moldes.

4 Uma estampa de tapeçaria.

5 Uma estampa jogo de palavras.

6 Uma gravura sobre madeira, representando o passeio da familia imperial sobre o Neva.

«—»

Pela segunda vez subio á scena na quarta-feira em beneficio do *Gabinete de Leitura*, a sublime zarzuela em 3 actos o *Juramento* umas das mais bonitas peças que possui em seu repertorio a companhia.

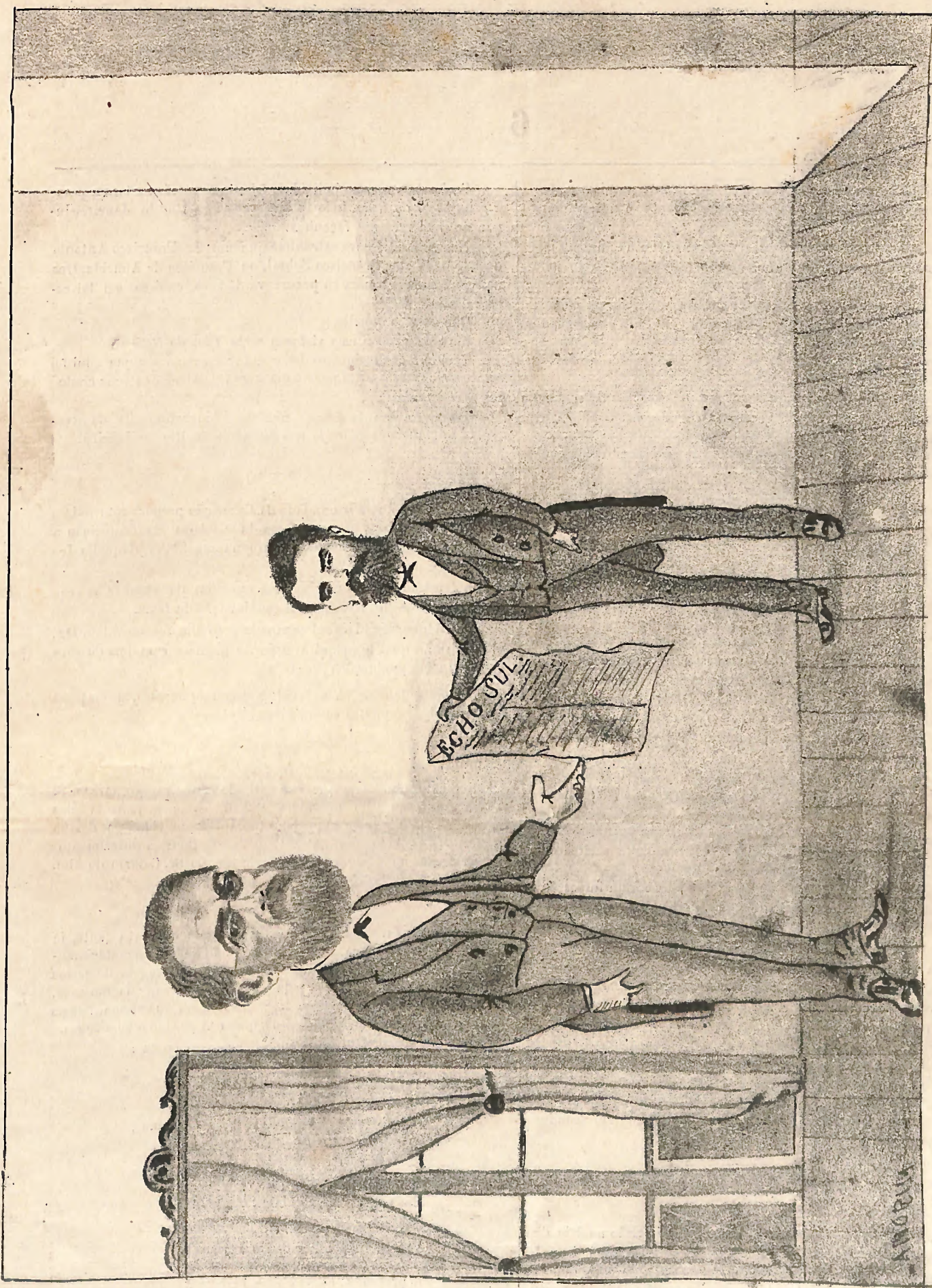
Não assisti a primeira representação desta zarzuela, e por isso fiquei satisfeitos pelo seu cabal desempenho na noite de quarta-feira.

O *Juramento* é uma dessas brilhantes composições que toda a vez que for representada em nosso theatro deve attrahir ali a concurrencia publica pelo magnifico de sua concepção.

Aquellas tocantes scenas passadas entre Carlos, a marquez e o marquez, e a fidelidade do cabo Peralta, por seu capitão, são scenas pateticas, e tão sensiveis, que prendem e profundamente abalão o espectador.

Os côros estavam perfeitamente ensaiados, e a orchestra, desta vez esteve melhor.

A zarzuela foi magistralmente desempenhada, e todos os ar-



Meu caro ha de permittir que eu proteste contra aquella descompostura tão injustamente applicada na mi-  
 nha querida companhia nacional.  
 — Sr. sinto muito de minha parte os seus encomodos; mas, deve queixar-se da má administração que  
 reina no pdo da bandeira do mestre Chiquinho.



O seu dono da locanda, quanto custa um prato de miraguyaya assada?  
 — Em mi petit bazar, tem coises muito fmes, que vosmecê não comprehend.  
 Miraguyayes frites, tem em hotel de Mr. Camboim rua Urugwayana n. 1.  
 Oh! perdo Mr. enganai-me! Julguei ser o hotel Paris.

tistas immensamente victoriados pelo publico; que soube fazer-lhes a devida justiça chamando-os ao proscenio; e ahi offertando-lhes os mais prolongados applausos.

Nossos louvores á todos esses artistas que nessa noite trabalharão em favor do nosso já quasi esquecido Gabinete de Leitura.

Galvão, Garcia, Gerner, Bonaplata, etc. etc. são nomes distintos que se prendem ao futuro engrandecimento do Gabinete de Leitura.

Honra ao merito.

Ao menos cumprimos aqui o nosso dever de chronista, agradecendo por tal maneira, aquelles illustres artistas hespanhoes; já que naquella noite, nem se quer uma pobre voz se ergueu, em agra lecimento aos generosos artistas.

Aquillo estava tão frio!... no entretanto a casa estava repleta... motivo, para que neste tempo, o calor se fizesse sentir!...

São cousas de nosso Rio Grande.

Se elle é a terra das raridades raras!...

Rio Grande, 20 de Novembro de 1875.

ASMODEO.

## Rodas, rodinhas e busca-pés

Illustrados leitores, Exmas. leitoras. — Sou com o mais profundo acatamento, submisso servo de VV. EExs.

Depois de apresentar os meus respeitos a tão boa agente; depois de com toda a delicadeza, caximonia etc., comprimentar a meus leitores, dir-vos-hei que até o presente a nossa humilde individualidade, graças ao pai de todos, vai passando ás mil maravilhas; e sempre prompto para aos domingos com o seu facto de vêr á Deos e á minha Zefa, entrar em serviço de lingua.

«—»

Ora sebo! que amolação, dirão os amigos leitores, deixamos de palanfrorios e vamos ao que serve.

— Pois vá feito, e palavra de velho Satan que s. guirei avan-te o meu discurso, sem á ninguém molestar, e sempre servindo-me daquellas costumadas palavrinhas doces que me orgulho de empregar quando tenho a subida honra de tratar com o respeitavel e illustre sexo amavel.

Bravo!...

«—»

Muito bem seu Satan.

Esse seu frascado dengoso, essas suas finas palavras muito nos lisongearão.

Isto é anti-pathetic!... maravilhoso!... sublime!... magnifico! e surprehend....

Obrigadissimo minhas leitoras, tantas provas de consideração tantas sympathias tributadas em favor desta insignificante individualidade, saberei agradecer em breve, na primeira oportunidade, bem repimpado, na chibante e elevada tribuna oratoria, das litterarias da terra, e segundo uns apontamentos, que tomei em certa obra, não sei de que litterato portuguez, farei a vosso respeito a mais brilhante dissertação; tendo certeza que com essa produc-

ção emprestada, eu ficarei sendo, senão um grande sabio ao menos bem aproximado a alguns desses meus amigos das grecianas terrinhas, em talento, illustração e que sei eu...

Logo....

Sou um grande homem e em breve o meu nome passará a ser escripto em letras de ouro ao lado dos mais notaveis oradores destas vastas areias.

Já se vê que isso vale alguma cousa; se quer ao menos já é uma honra para a familia...

E digão lá que as litterarias da terra não prestão.

— Ninguém será capaz de tal affirmar, por que veloz como um raio caio-lhes em cima e immediatamente faço-lhes metter a viola no sacco, dar duas voltas a esquerda, e submisso curvar-se ante o poder dessas tres respeitaveis senhoras, mãe e duas filhas, que na pia baptismal receberam os nomes de Litteraria Rio Grandense, Juvenil Litteraria e Culto das Letras.

Respeito ao merito que passando vai: Rio-Grandenses; curvai-vos....

Antes de finalizar cumpre-me agradecer a certa Exma., as delicadas maneiras com que tratou a um dos chronistas do AMOLADOR quando aquella elegante e espirituosa jovem em companhia de uma respeitavel familia do lugar, passeiava em o nosso Passeio Publico, em uma bella noite de luar.

Ah! minha bella senão fosse o maninho e os vossos lindos olhos!

E sem mais assumpto, saudades á prima.

Rio Grande, 20 de Novembro de 1875.

SATAN.

## SCENA NOCTURNA

I

Serena estava a noite! Nas torres do velho mosteiro de... se ouvião vibrar no campanario, doze e compassadas badaladas que apoz um curto silencio se perdião nos braços da immunsidade! Os fachos luminosos espargião-se no azul do firmamento, a lua com seus aureos raios prateava a relva e o cume das montanhas, e as auras perpassavão no meio do tumular silencio, em que se achava envolta a terra! Como era bello contemplar este quadro!

Apenas se ouvia o som monotono dos ribeiros que se perdia na extenção do espaço e de vez em quando a voz das sentinellas que nos seus postos se achavão gritarem — á lerta! — e mais além responderem — á lerta está! — depois ficava tudo envolto no mesmo silencio, que ha pouco reinava! I....

..

Continuava eu na minha meditação, quando foi surprehendido, por uma voz rouca e vagarosa que parecia ter sahido da bocca de um moribundo, ou de quem se achava prestas a entregar a alma ao Creador!.... Olho estupefacto em volta de mim, para vêr se ao som da voz poderia descobrir d'onde ella vinha e vejo a não muita distancia, um vulto embugado em negro manto e extatico como a estatua funeraria, que de marmore, se ergue aos pés do tumulo!.... Ao encarar o hediondo monstro senti um suor frio banhar-me a fronte, logo apoz uma vertigem, e juntamente umas convulções tão fortes pelo corpo, que não pude de forma alguma equilibrar-me... Achava-me tão falto de forças e tão tre-

mulo, que o echo não deixou de repercutir ao longe, o baque de um corpo sobre a terra!...

..

Decorreu o espaço de meia hora....

A vertigem passou, e as tremuras desaparecerão.... Mas qual foi o meu espanto ao vêr aquelle monstro junto a mim! Tinha o joelho em terra, estava como que contemplando-me e as faces descarnadas e cadavericas se via o borbulhar de duas lagrimas, que lhe vião cabir no negro manto! Então revesti-me de coragem, ergui-me e com voz um pouco severa interroguei-o.

Quem es tú que a horas mortas e no meio do silencio por estes lugares vagueias?... Não respondeu! Apenas levantou-se a custo, fronteu-me, deixou pender a fronte sobre o peito, cruzou os braços, e nesta posição de internecimento deixou-se ficar imóvel!

Deixei decorrer cinco minutos e como — elle — me não respondesse a minha pergunta — ternei a interrogar-o!

Ainda assim custou a responder-me! Mas apoz curto silencio com a mesma roufenha e terrivel voz, principiou nos seguintes termos:

Visto queres saber quem sou, satisfarei o teu pedido ainda que com dôr de meu coração!...

Não temas mancebo, ouve e não propales palavra alguma daquellas que eu aqui te proferir.

Satisfaz-te o meu pedido?

Perguntou-me elle.

Satisfaz. Pode principiar a narrar-me quem é.

Lhe respondi!

..

Havia por acaso ao nosso lado algumas grandes pedras; o forasteiro encaminhou-se para ellas, disse-me que o seguisse, ali chegou sentou-se, rogou-me que fizesse o mesmo; obedei-lhe e sentei-me.

Depois de um curto silencio, o forasteiro principiou:

Talvez pences mancebo, que sou um desses muitos, que andão errantes, em procura de suas amantes, que um dia poderão vêr em sonhos dourados, as quaes só a imaginação e o idealismo lh'as podem descrever? Não! Eu sou apenas o D. Juan da morte!

Aquelle que no silencio da noite se levanta para pôr termo final aos sonhos vagos, aquelle que vai bater desdo a porta do maior potentado da terra, á mais infima habitação do plebeu!

Ao ouvir estas derradeiras palavras sahidas da bocca do forasteiro, estremei; quiz retirar-me, mas uma força irresistivel me obrigou a ouvi-lo. Elle continuou:

Cuidas-te talvez encontrar um companheiro de tuas vigílias e de tuas meditações; em fim, um companheiro que como tú vagasse a esmo em procura do teu ideal; porém encontras-te um companheiro nocturno, triste como os abysmos do mar, medonho como as entranhas do inferno, que á sua medonha voz, o mundo inteiro treme!

Dirás que é impossivel mas — não — por que é grande o meu poder.

Acaso duvidarás? me perguntou.

Não! Lhe respondi.

Então está satisfeita a tua curiosidade, mancebo; faz com que não mais nos tornemos a encontrar, e deixa-me ir em paz esconder-me nas dobras do infinito!...

...

Eu me deixei ficar sentado e o forasteiro com passos vagarosos e compassados, foi caminhando....

..

Estava eu recordando-me das ultimas palavras que me disse e elle o forasteiro a alguma distancia já se achava... De repente um forte vento veio cobrar o silencio que ainda reinava; formou-se um curto redemoinho de espessas nuvens de poeira; ouviu-se uma estripitosa gargalhada, e no meio deste horriavel quadro, o — forasteiro — desapareceu!...

..

Poucos momentos se passaram... O redemoinho desfez-se, as espessas nuvens de poeira desaparecerão, e do forte vento que ha pouco tinha vindo cobrar o silencio, nem os rastros delle existião!!

Tudo continuava em sepulchral silencio, dir-se-hia até, que nas entranhas da campã, a mudez não era mais prolongada!....

Perante os quadros de horror que ante meus olhos se divulgão, fiquei abysmado! Achei-me atrophico no meio desses dous labyrinthos que têm por titulo — *visão e realidade* —; consultei a minha pouca intelligencia e no fim de uma prolongada meditação, decidi, selar uma jura de não mais passear a horas mortas, a fim de não se poderem reproduzir scenas identicas áquellas de que fui testemunha.

II.

O relógio da Cathedral acabava de fazer soar duas compassadas badaladas!... A lua pouco e pouco ia-se occultando no azul do firmamento, seus raios já erão frouxos e debéis....

O silencio continuava a reinar.

O anjo do mysterio passava ao longe e o — forasteiro — tinha-se perdido nas entranhas do infinito!

Setembro. 1875.

J. J. T. de Azevedo Junior.

## ANNUNCIO.

6:0000000000

Dá-se 6:000\$000 sobre hypotheca.

Os interessados podem dirigir-se para informações á typographia do «Artista.»

Impresso na typ. do ARTISTA.



A inauguração de uma sociedade de baile sempre é um feliz acontecimento para a mocidade esperançosa; assim é que o *Cassino*, foi inaugurado com todas as honras e mais ceremonias de estylo. A policia, no entretanto, sempre providente em taes festas da mocidade, não deixou de espreitar a cousa.